PREPARANDO PARA O FUTURO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA

Danilaura Gama dos Santos[1]
Islane Souza Pereira[2]
Valéria Ramos dos Santos[3]
Vanessa Ramos dos Santos[4]

RESUMO

A pesquisa analisa a importância da Educação Financeira na infância como ferramenta essencial para o desenvolvimento de hábitos econômicos conscientes e sustentáveis. Com base em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, o estudo revisa autores como Modernell (2014), Pontes (2024), Sant'Ana e Sérgio (2025), Silveira e Montoito (2022), além das diretrizes da BNCC (2018), destacando o papel da escola e da família na formação de comportamentos financeiros saudáveis, Bueno (2010). A metodologia fundamenta-se na análise de textos acadêmicos e documentos oficiais. Os resultados evidenciam que a introdução precoce da Educação Financeira promove o letramento financeiro e fortalece habilidades socioemocionais, favorecendo o planejamento, a autonomia e a consciência de consumo. Conclui-se que a escola, aliada à participação familiar, deve ser protagonista na formação de cidadãos mais preparados para os desafios financeiros da vida adulta.

Palavras-chave: Educação Financeira; Infância; Escola; Consumo Consciente; Letramento Financeiro.

INTRODUÇÃO

Semestralmente o Banco Central do Brasil emite o Relatório de Estabilidade Financeira, nele é mencionado o endividamento das famílias e das micro e pequenas empresas. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de novembro de 2024 apontou que 77% das famílias brasileiras estavam endividadas, o que representa um aumento em relação ao ano anterior. Bueno (2010) salienta que:

> Quanto antes se aprender e praticar os ensinamentos financeiros, mais as pessoas terão subsídios para analisar racionalmente e adotar outras atitudes que resultem em mais preparo para avaliar situações de e risco em investimentos, empréstimos e outras

[1]Professora no CMEB Federico Toscani. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pelo Centro Universitário do Araguaia Univar.*E-mail*: danilauragama27@gmail.com
[2]Professora no CMEB Federico Toscani.Especialista em Alfabetização e Letramento, pela Facuminas. E-mail: islanesp.prof@gmail.com
[3]Professora no CMEB Federico Toscani.Especialista em LIBRAS, pela Unifacvest. E-mail: valeriaramosantos@hotmail.com
[4]Coordenadora pedagógica no CMEB Federico Toscani. Especialista em Neuropsicopedagogia, pela FAVENI; Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, pela Zyan. E-mail:vanramos30@hotmail.com

> transações financeiras no seu dia a dia, que não venham no futuro a comprometer a vida pessoal nem o desenvolvimento econômico do país (BUENO, 2010, p. 08).

Desta forma, como a escola e o estudo de Educação Financeira impactam a vida do estudante e sua futura capacidade de gerir finanças? Quais as possibilidades didáticas e metodológicas para ensinar Educação Financeira nas primeiras etapas da vida escolar?

Este estudo destaca que a introdução da Educação Financeira na infância constitui um elemento relevante para o desenvolvimento de competências fundamentais que acompanharão os indivíduos ao longo de toda a vida, pois ao aprender a gerenciar o dinheiro, as crianças tornam-se mais aptas a resistir a impulsos de consumo e a distinguir entre necessidades e desejos.

Silveira e Montoito (2022) destaca que:

> É importante que as crianças/educandos, tenham propostas de atividades que venha possibilitar a construção dessa alfabetização financeira, podendo ser construído conceitos de situações sociais, realizando a problematização permitindo o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, dessa forma, trazendo reflexões e uma aprendizagem significativa sobre o tema discutido. (SILVEIRA E MONTOITO, 2022, p.342).

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância da Educação Financeira na infância para o futuro gerenciamento responsável e como a escola, por meio de didáticas e novas metodologias, pode ser o agente de transformação e construção dessas habilidades

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica qualitativa, baseada na avaliação de obras, artigos acadêmicos e documentos oficiais sobre Educação Financeira na infância. O objetivo é entender como os conhecimentos financeiros podem ser aprimorados desde a infância e suas implicações na formação de padrões de consumo conscientes.

As principais fontes incluem autores que discutem a relevância da Educação Financeira no ambiente escolar e familiar, além das orientações da BNCC. A pesquisa se concentrou na revisão teórica, sem coleta de dados empíricos, visando embasar reflexões para o debate educacional e práticas docentes. O estudo buscou oferecer subsídios para aprimorar o ensino dessa temática nos anos iniciais.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA

Diante da realidade atual, marcada pelo excesso de consumo, é essencial que crianças e adolescentes terminem o período escolar entendendo os principais conceitos de Educação Financeira e saibam colocá-los em prática no dia a dia. Nesse cenário, ganha destaque a visão de Álvaro Modernell (2014), que reforça a importância de ensinar esse tema desde os primeiros anos da vida escolar:

> Educação financeira é para todos, inclusive para crianças que precisam ser preparadas e orientadas para chegar à vida adulta com condições de planejar e gerir a própria vida financeira, sem que sofram consequências do mau uso do dinheiro, do abuso do crédito ou da falta de previdência que muitos adultos enfrentam (MODERNELL, 2014, p.05).

A importância da Educação Financeira na infância, tem se destacado nos debates acerca da educação e sociedade. Hábitos financeiros saudáveis começam na infância e afetam diretamente as escolhas na vida adulta.Segundo Sant'ana e Sérgio (2025):

> Quando a criança aprende na escola, seu primeiro impulso é contar a novidade para a família, com a Educação Financeira não acontece de forma diferente; desse modo, os pequenos tornam-se referência para os pais. Uma criança que aprende a apagar a luz, a poupar leva esse conhecimento para casa. Consequentemente, isso irá se refletir nas famílias; é uma ação que começa na escola e impacta a sociedade (SANT'ANA; SERGIO, 2025, p.01).

A longo prazo, essas atitudes impactam a sociedade em geral. Ensinar de onde vem o dinheiro, é algo importante no processo de ensino/aprendizado da criança, "a ideia é que a criança entenda, gradualmente, que as coisas que consumimos e compramos têm um custo e que ele varia. A partir desse momento, é possível introduzir conceitos como "caro" e "barato" (PONTES, 2024, p. 01).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) – BNCC (2018, p.14) compreende a Educação Financeira como um tema contemporâneo ligado à formação de comportamentos em relação a finanças.A partir dos cinco anos, a criança começa a reconhecer atividades relacionadas ao dinheiro. O cofrinho incentiva o aprendizado de conceitos como poupar, planejar e consumir com consciência.Silveira e Montoio (2022) destaca:

> Nossa capacidade de tratar com o dinheiro, começa a ser gerada aos cinco anos de idade. Dessa forma, a orientação financeira apresentada na primeira infância pode ser o diferencial no meio de formar um adulto com dívidas ou

> um indivíduo com maior consciência financeira (SILVEIRA; MONTOITO, 2022, p. 342).

Neste momento a criança passa a compreender o que são prioridades, que vão desde o sorvete ou uma barra de chocolate no mercadinho, ou um brinquedo mais caro, onde terá que guardar mais para poder comprá-lo. Em suma, compreender o uso do dinheiro transcende a mera compreensão de números.

Segundo Sant'Ana e Sergio (2025) a educação financeira não é só sobre gerenciar recursos, mas também sobre desenvolver habilidades socioemocionais. Trabalhar essas habilidades desde a infância pode formar pessoas mais resilientes e capazes de tomar decisões conscientes.

DISCUSSÃO

Desde cedo, as crianças podem aprender a lidar com o dinheiro de forma equilibrada, desenvolvendo hábitos como o planejamento e a economia. Essa base contribui para escolhas mais seguras no futuro. Ensinar finanças precocemente é investir na autonomia e no bem-estar financeiro.

As principais fontes de informação envolvem autores que abordam a importância da Educação Financeira no contexto escolar e familiar, além das orientações da BNCC (BRASIL, 2018), que a destacam como um eixo unificador de conhecimentos e comportamentos. Os textos analisados possibilitaram uma reflexão sobre as metodologias pedagógicas aplicáveis.

A BNCC (BRASIL, 2018), orienta a integração de práticas que promovem o ensino financeiro desde as séries iniciais. A partir dessa análise, é possível perceber a necessidade de adoção de estratégias específicas para o ensino da Educação Financeira. O objetivo é fomentar práticas educativas que favoreçam a conscientização e o desenvolvimento de habilidades financeiras nos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira iniciada na infância é essencial para formar indivíduos conscientes e preparados para os desafios econômicos. A escola, em parceria com a família, oferece o ambiente ideal para esse aprendizado.

Práticas pedagógicas adequadas promovem a alfabetização financeira, o autocontrole e a definição de prioridades, contribuindo para decisões de consumo responsáveis. O ensino de Educação Financeira vai além dos cálculos matemáticos, envolvendo aspectos éticos, emocionais e sociais.

Portanto, é fundamental que os professores adotem estratégias adequadas à faixa etária dos alunos, tornando o aprendizado acessível e integrado ao cotidiano. Este estudo busca promover o debate sobre a Educação Financeira nos currículos escolares, destacando seu papel transformador na formação de uma sociedade mais consciente e sustentável economicamente.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de Estabilidade Financeira*. Brasília: BCB, edições semestrais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 19 abr. 2025.

BUENO, Lilian Luisa Brito. A Educação Financeira e o processo de desenvolvimento econômico do país. Monografia, Universidade de Taubaté, São Paulo, 2010.

MODERNELL, Álvaro. *Educação financeira para crianças e adolescentes: uma abordagem prática para pais e educadores*. São Paulo: DSOP, 2014.Disponível em: https://www.sebraeprevidencia.com.br/wpcontent/uploads/2012/09/Sebraeprev_Fasciculo02_EF_Infantil.pdf. Acesso em: 17 de Abril de 2025.

PONTES, Aline. A importância da educação financeira na infância. *Revista Educação em Foco*, Rio de Janeiro, p. 1, 2024.

SANT'ANA, Patrícia; SÉRGIO, Ana Paula. Educação financeira desde a infância: impacto no meio familiar e social. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1, 2025.Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/6/como-a-educacao-financeira-pode-impactar-na-qualidade-de-vida-e-no-futuro-dos-alunos. Acesso em: 19 de Abril de 2025.

SILVEIRA, Sílvia; MONTOITO, Rejane. Alfabetização financeira: uma proposta para os anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Saberes e Práticas*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 342-356, 2022.